

Carta de Paulo

Aos

COLOSSENSES

(7º ESTUDO)

OBJETIVOS

DO PASTORADO

COLOSSENSES 2.1-5

REV. SILAS MATOS PINTO

7º - OBJETIVOS DO PASTORADO

Colossenses 2.1-5

No dia 27/08/2022 completo 52 anos de vida. Estou no meu décimo nono ano de ministério, após minha ordenação. Soma-se a estes anos os cinco anteriores, quando cuidava de uma Congregação antes de ser ordenado e terei 24 anos de ministério.

Tenho a aparência de um homem bem mais velho. Com minha idade deveria ter uma aparência mais jovem, como acontece com muitos de minha idade, porém meus cabelos brancos, os poucos que ainda restam, já tomam o espaço do couro cabeludo. Muitas rugas insistem em se mostrar no meu rosto. Como consegui essa característica física? Numa resposta direta diria que o ministério pastoral é uma tarefa difícil, desgastante e que os efeitos se tornam rapidamente visíveis no rosto dos pastores que o abraçam.

Fazer parte no ministério da Palavra de Deus é um privilégio, porém esse privilégio não nos exime dos desgastes. Porém, quando se percebe os frutos do pastorado na vida das pessoas que pastoreamos todo o desgaste é esquecido e o prazer da vitória os supera. Vale a pena ser Ministro de Deus.

Paulo foi um excelente pastor. Plantou, cuidou e pastoreou muitas igrejas ao mesmo tempo. Foi duro quando teve de ser, punindo impenitentes que não davam o devido valor à vida cristã

e exortava os irmãos, quando percebia que intrigas estavam se enraizando entre eles. Porém teve coragem de declarar seu amor aos irmãos, demonstrando os seus sentimentos mais íntimos, coisa que muitos não fazem com medo de serem tidos como fracos.

Como não podia estar com eles, ele escrevia cartas, como esta que estamos estudando, demonstrando sua batalha diária pelo bem de todos os seus filhos na fé. Ele começa esse texto dizendo: *"Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face"*.

Paulo lutava por seus filhos na fé. Entendo bem isto, pois as muitas noites passadas em claro me fizeram compreender a dor que pastores sentem quando vivenciam problemas na igreja. Posso imaginar a luta de Paulo ao se lembrar dos muitos filhos na fé que tinha em todas as cidades por onde plantou igrejas. Posso vivenciar sua dor ao relembrar cada drama pessoal de seus filhos, cada projeto não alcançado, cada dor na alma e cada angústia por problemas internos e externos não resolvidos.

Os verdadeiros pastores sentem na pele a dor sofrida por seus filhos. Paulo expôs isto como uma luta. Paulo faz questão de falar de suas lutas.

Esse relato é muito importante para a igreja, mas pode ser mal compreendido. Há dois lados: a) O lado dos que não

conhecem o trabalho do pastor, não sabem se ele ora ou não por eles, não conhece os desafios do seu ministério e por isso o julgam como desatento ou desinteressado. Nesse caso, se o pastor expõe sua experiência pessoal de vida e do cuidado com os membros estes se sentirão mais tranquilos e satisfeitos, sabendo que existe alguém que vela por eles, enquanto vivem sua vida diária;

b) Tem o lado daqueles que, diante de um relatório pastoral, pensam que o pastor está querendo se mostrar e se justificar. Criticam-no por suas palavras e muitos o julgam, duvidando de suas boas intenções. Não se importando com os riscos do julgamento Paulo se expôs, falando a seus filhos o drama pessoal em que ele estava envolvido em favor da Igreja.

Há tempos, um irmão me cobrou: *"Pastor, como saberei se está orando por mim se o senhor não me falar isto?"* Somos julgados, se não falamos. Também o somos se falarmos. O que fazer?

Irmãos, todo pastor sério sofre por sua igreja. Não o critique, não o julgue, não fale mal do teu pastor sem antes saber das suas motivações e lutas. Deus cobra dos pastores o bem-estar da Sua Igreja e a correção na vida particular dos seus liderados. O pastor terá de prestar contas a Deus pela vida da Igreja, e sob esse peso é que ele age, nem sempre sendo um bom amigo ou fazendo o que aos olhos da igreja é o correto.

Nesse texto estudaremos sobre:

OS OBJETIVOS DO PASTORADO.

Mostraremos, no texto, alguns propósitos pretendidos pelo pastor ao agir. Veremos que, se o pastor for um fiel ministro de Deus ele desejará de todo coração que:

1º - SEUS FILHOS APRENDAM A VIVER EM AMOR –

“Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor”.

Vivemos a época da individualidade e da falta de comprometimento pessoal. Pessoas se comunicam pela internet acolhendo amigos e excluindo aqueles que lhe são incômodos. Cada indivíduo vale por si e defende apenas o seu interesse.

O interesse coletivo é cada vez menos importante, a menos que ele o afete, de algum modo, ao indivíduo. Nesse caso ele se envolve, mas esse envolvimento continua sendo egoísta, pois apenas estará defendendo a si mesmo e não estará interessado no bem dos demais.

Nas redes sociais as pessoas já não usam mais o nome verdadeiro e até mesmo usam fotos de outra pessoa. A intenção é não ser identificado. Conversa, faz amigos, fala de sentimentos, porém sem se comprometer com a vida e as necessidades da pessoa com quem conversa. Nestes diálogos, com o nome falso, sua identidade é preservada.

Jesus Cristo resumiu os 10 Mandamentos em apenas dois. Podemos ainda dizer que Jesus os resumiu em apenas uma palavra: Amor. A obediência aos mandamentos se resume na prática do amor. Quem ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo não peca contra Deus e muito menos contra o próximo.

Esse não faz o próximo sofrer, pois também não gostaria de sofrer. Ele não ferirá ao próximo porque, como ama a Deus, não feriria a alguém feito à imagem e semelhança dEle.

A prática do amor é difícil. Amar nas poesias é lindo, mas praticar o amor, quando ele exige abdicar de direitos e de coisas importantes em favor de alguém, é difícil. Será que sabemos o que é amor? A prática do amor exige sacrifício.

Muitos, ao falar de amor, têm em mente o amor Eros (Desejo sexual). Ou pensam no relacionamento entre amigos (amor Fillos). Poucos pensam no amor Ágape (Amor desinteressado). Este é o verdadeiro amor e o que exige sacrifícios para demonstrá-lo.

Baseados no amor Eros o casal se casa. Os problemas começam a surgir e como o Eros não cria raízes profundas, acaba-se o interesse sexual de um pelo outro e os dois se separam.

Baseados no amor Filios os amigos se relacionam. Amizades profundas existem, porém, esse amor, que é mais profundo que o Eros, ainda assim tem raízes superficiais.

Basta analisar a tua vida: Quantos amigos íntimos você tem hoje que eram amigos íntimos na tua mocidade? A distância foi capaz de apagar esse amor? Problemas o destruiu? É, esse tipo de amor não é o exigido no relacionamento cristão e não é esse que os pastores desejam ver aflorar na vida de seus membros.

O amor Ágape é o amor verdadeiro. Esse é o amor que Jesus demonstrou por nós. Baseado nele é que Cristo exigiu que o marido ame sua esposa, e se for necessário, faça como Cristo, até morra por ela, como Cristo morreu em nosso favor.

Esse amor é profundo. Suas raízes penetram o mais profundo no nosso ser, fazendo-nos valorizar tanto o nosso próximo como se ele fosse uma extensão de nós mesmos. Desse modo, faz-nos compartilhar suas alegrias e tristezas.

Superficialidades não o abalam. Problemas pessoais, de relacionamentos, íntimos, grandes e pequenos não podem apagar esse amor. Esse amor tem nos problemas o combustível necessário para fazê-lo aumentar. Ao contrário dos outros dois tipos de amor, o ágape cresce com as dificuldades e une ainda mais às pessoas quando as provações aparecem.

Em Romanos 1.11,12, Paulo disse: *“Porque muito desejo ver-vos... para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha”*. Paulo amava seus filhos na fé e se confiava ao amor deles.

A reunião da Igreja tem propósitos valiosíssimos que visam o aprendizado que leva à prática do amor. A reunião de crentes numa igreja deve promover união, confronto, estudo, consolação e conforto. Essas atitudes provêm da fé que Deus implantou em nosso coração.

Essa fé no Cristo que se deu por nós deve nos fazer sermos mais simpáticos à fraquezas, dores e alegrias dos nossos irmãos. Assim como Ele morreu por nós, devemos, nos dispor a matar nosso orgulho e sentimentos egoístas em favor do Corpo de Cristo.

Essa união e simpatia de uns para com os outros visa o fortalecimento, para que um fortalecido venha, posteriormente, a fortalecer a outros, inclusive àquele que um dia te fortaleceu.

Em 2ª Coríntios 1.4, Paulo deixa isto bem claro: *“É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus”*.

Deus agindo em nós nos conforta e consola. Usando o mesmo padrão, nos dispomos a amar àquele que está necessitado dando-nos a nós mesmos a favor do próximo do

mesmo modo como Jesus se deu, quando se encarnou, viveu e morreu em nosso favor, e continua intercedendo por nós. As demonstrações de amor não devem cessar por causa das ingratidões, pelo contrário, o amor Ágape não exigirá recompensa.

Você já se alegrou por ter a oportunidade de sofrer por algum irmão? Não? Você já doou sangue porque algum conhecido vai operar? Já empurrou o carro velho do vizinho no sol quente? Já ajudou a velhinha que ia passando com uma sacola pesada, levando-a até sua casa? Isso é só uma pequena demonstração do que é necessário para a vida cristã.

É claro que Ihe será cobrado por Deus que engula teu orgulho em favor da igreja ou que se humilhe pelo bem de alguém e coisas dessa natureza que exigirão de você um sacrifício sobre-humano. Se o que há em teu coração é o amor verdadeiro, você fará isso sorrindo, mesmo que isto te doa muito.

Isso foi o que Paulo disse em 2ª Coríntios 7.3,4 – *“Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração para, juntos, morrermos e vivermos. Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa causa. Sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação”*.

Amar é doar. É o amor Ágape que faz com que o Filos (amor de amigo) e o Eros (desejo entre o casal) se tornem

duradouros. Se não houver amor não haverá relacionamento duradouro.

Por isso é que Jesus disse em 1ª João 3.23 – *“Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros”*.

No texto estudado Paulo disse: *“Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor”*. O desejo de Paulo como pastor era de que seus filhos na fé aprendessem a se sacrificar uns pelos outros, vivendo em amor. Quando isso acontece eles se tornam um só. É isso que eu sonho ver em minha igreja: Uma família vivendo em amor.

Veremos que, se o pastor for um fiel ministro de Deus ele desejará de todo coração que:

2º - SEUS FILHOS CONHEÇAM A CRISTO A PONTO DE DESFRUTAR DAS SUAS RIQUEZAS – *“E para que eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”*.

Teologias fracas geram crentes sem esperança no futuro glorioso com Cristo. O estudo da Palavra de Deus tem sido negligenciado e pregações emotivas e cheias de palavras de vitórias terrenas e temporais têm ocupado o centro dos cultos de

muitas igrejas. Desse modo, crentes confiam cada vez mais numa vida sem doenças e sem contratemplos.

Assim sendo, colocam toda sua esperança numa vida terrena maravilhosa e, conseqüentemente, deixam de esperar pelas glórias por vir. Como esse pensamento é antigo, já no tempo de Paulo, ele dizia: *“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”* (Romanos 8.18).

A esperança cristã está em Cristo. Para que se tenha uma vida cristã correta é necessário centralizar pensamentos, desejos, comportamentos e esperança no Cristo que rege tudo o que temos e tudo o que somos.

Paulo demonstrou seu desejo de ver a igreja usufruindo de todos os tesouros escondidos em Cristo. Mas para desfrutarmos dos benefícios de sermos dominados por Cristo é necessário dar alguns passos importantes:

a) É preciso ter convicção de que os tesouros do céu existem e são teus.

Para se tomar posse de algo é necessário ter a certeza de que existe algo para se tomar posse. Caso você recebesse a notícia de que alguém te doou um terreno você ficaria feliz, é claro, mas logo você iria comprovar essa doação, através da análise do documento de doação e de uma visita ao terreno, para ver se ele de fato existe.

Isto também é necessário quando se trata do tesouro no céu. É comum você ouvir mensagens sobre o céu que está preparado para você, mas você tem certeza disto?

O céu existe? Sim! Ele existe. Em Mateus 6.9, na Oração do Senhor, o primeiro item é: *“Pai nosso que está no céu”*. Se Jesus ensinou que o Pai está nos céus é porque o céu existe.

b) Quem garante que vou morar lá? Jesus.

Em João 14.1-3, Jesus disse que iria preparar-nos um lugar e que voltaria para nos receber para lá morarmos com Ele. Ele voltará e aqueles que creram nEle subirão para habitar nos céus por toda a eternidade.

c) O céu é um bom lugar? Sim!

Na parábola do pobre e do rico, Lázaro, que na parábola foi para o céu, estava em paz e segurança. Outros textos mostram o céu como um lugar de riquezas, glórias e paz. Lá não terá doenças ou sofrimentos.

No texto estudado Paulo disse: *“E para que eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento”*.

Para se desfrutar da herança que nos espera é necessário ter uma forte convicção sobre ele. Dúvidas atrapalham o antegozo dos prazeres celestes.

Esse entendimento só é possível com o estudo da Palavra de Deus, que nos é como a escritura dos bens doados por Deus a nós.

d) É preciso compreensão do mistério de Deus.

Se algo é mistério, então não haverá compreensão. Diante disto Deus revelou seu mistério. Com a queda do homem e a inevitável condenação as portas se fecharam para que o homem não tivesse acesso a Deus. Através de Cristo Deus promoveu o único modo de abrir esse contato novamente.

Jesus é o mistério. Ele é Deus encarnado, obediente, sacrificado, ressuscitado e glorificado. Ele se mantém alerta e em intercessão constante por nós, nos céus.

Jesus é o mistério de Deus que deve ser compreendido para tomarmos posse dos tesouros celestes. Paulo afirmou: *“Para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo”*. Cristo em nós nos dá a firme esperança da glória.

e) É preciso saber onde está o tesouro escondido. Sempre que alguém esconde um tesouro desenha um mapa para que o tesouro seja encontrado. Cristo é a chave que abre os céus para nós. Ele é o mapa que precisa ser lido, vivenciado e entendido para que o tesouro seja encontrado.

Paulo disse: *“Em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”*.

Quem quer os tesouros do céu precisa ter a convicção que ele existe e que já lhe pertence. É necessário também entender que Jesus é o mistério de Deus e o mapa para se chegar ao

tesouro. Quem o entende e se entrega a Ele, gozará dos céus e da paz vivenciada aqui e segura no céu.

Como pastor o desejo de Paulo era que os crentes não somente conhecessem a Cristo, mas que já neste mundo desfrutassem de todas as Suas riquezas disponibilizadas aos que creem nEle. Esse é o desejo meu e de todos os servos que servem a Deus com responsabilidade.

Se o pastor for um fiel ministro de Deus ele desejará de todo coração que:

3º. SEUS FILHOS SEJAM SÁBIOS E NÃO SEJAM ENGANADOS POR FALSOS MESTRES – *“Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes”*.

Quem nunca viu um produto falsificado? Outro dia estava na fila do banco quando um homem foi barrado no caixa porque estava fazendo um depósito e entre as notas havia uma nota falsificada. Ele ficou indignado, mas não adiantou. Disse que não tinha nada a ver com a nota, que recebera como troco no comércio, mas mesmo assim teve de fazer uma ficha e perdeu o valor daquela nota. Dinheiro falsificado pode até parecer dinheiro verdadeiro, mas só terá valor como moeda corrente até o momento que sua falsificação for descoberta.

Os apóstolos avisaram com veemência dos riscos dos falsos. Deixaram o aviso de que pessoas usariam o nome de Cristo de maneira, intenções e motivações erradas. Falsos

mestres podem até parecer com os verdadeiros, porém seu ensino não edificará ninguém.

João os chama de anticristos, pois o que ensinam afasta o pecador do Mestre e Salvador. Seguindo seus ensinamentos os discípulos desses mestres se tornarão anticristos, pois seu comportamento ofenderá aos princípios ensinados por Jesus.

Os falsos sempre apresentam uma teologia branda, sem confronto com o pecado e com as atitudes incorretas dos seus seguidores. Fazem promessas que agradam o coração dos ouvintes e fazem os crentes se sentirem como credores, como se Deus devesse favores a eles por agirem corretamente, praticando boas obras. Os falsos líderes afagam o ego dos ouvintes para que se sintam bem e continuem presentes em suas igrejas.

No Antigo Testamento houve muitos falsos profetas. Eles viviam sob os olhares e proteção dos reis e os ajudavam a manipular o povo. Eram por eles sustentados e viviam envolvidos com a nobreza.

Eles nunca confrontavam aos reis. Sempre concordavam com eles. Mesmo que a situação fosse contra os reis, eles mentiam para deixar os reis felizes.

A verdadeira teologia confronta o homem naquilo que ele é e com seus atos, muitos deles errados, e exige deles uma luta interna e externa, com vitórias rumo à santidade.

O verdadeiro profeta não diz o que o povo quer ouvir, e sim o que Deus manda dizer. O verdadeiro mestre aprende da Palavra de Deus e ensina à igreja aquilo que a Bíblia diz, mesmo que isso machuque os brios de alguns e fira o ego de outros. Mas a verdade tem de ser dita. O verdadeiro servo de Deus diz sempre a verdade.

Homens como o profeta Natã, Elias, Samuel e outros tantos homens de Deus do passado se tornaram exemplos do modo de agir de um servo fiel. Eles confrontaram e desmascararam os falsos profetas. Nunca concordaram com erros, nem que fossem cometidos pela nobreza.

A pena para os falsos profetas era a morte. Pena que isso tenha mudado, pois a falta da penalidade tem feito muita gente falar mentiras em nome de Deus dizendo que são palavras enviadas por Deus.

O desejo do pastor que ama a igreja é ter uma igreja capaz de distinguir entre a verdade e a mentira, entre o falso e o verdadeiro, para que, se assediado por pessoas mal-intencionadas, poderá resisti-los e vencê-los na defesa da verdade.

Mesmo com toda a sua boa vontade em desejar que seus filhos aprendam a viver em amor, que seus filhos conheçam a Cristo a ponto de desfrutar das suas riquezas, que seus filhos sejam sábios e não sejam enganados por falsos mestres, mesmo

assim seu trabalho pode, e muitas vezes é, mal interpretado. Isso porque o trabalho do pastor consiste em:

1. Mesmo estando ausente o pastor sempre procura saber como vão seus filhos na fé – *“Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco”*. Com isso o pastor pode ser tido como um intrometido. Como alguém que quer conhecer a vida alheia apenas para fazer comentários.

2. Ele está em todas as festas sorrindo e se alegrando com seus filhos – *“Alegrando-me sempre vós”*. Por estar sempre em festas o pastor é tido por glutão e festeiro.

3. Mesmo quando tudo parece estar bem, ou quando se tenta esconder algo, o pastor está sempre verificando se algo está errado – *“Verificando a vossa boa ordem”*.

Faz parte do trabalho pastoral o olhar constante, e até incômodo, visando a manutenção de uma boa ordem na vida pessoal dos membros. Fiscais sempre incomodam, mas são eles que descobrem as coisas erradas. Com isso ele é tido como legalista e intrometido.

4. E, além de tudo isso, Ele está sempre buscando conhecer o estado espiritual dos seus filhos na fé – *“A firmeza da vossa fé em Cristo”*.

Grandes problemas teriam sido resolvidos facilmente se tivessem sido descobertos e tratados logo no início, se o pastor

tivesse vigiado e agido prontamente. Muitos acham que ele deve cuidar apenas de sua vida.

O pastor não pode ter uma atuação distante e inexpressiva. Cabe a ele ocupar o local de destaque na igreja, trazendo a palavra mais importante do culto. Cabe-lhe o cuidado com a moral e o bom comportamento da igreja e que o culto sirva como alimento espiritual aos ouvintes e uma perfeita adoração a Deus.

Sendo o pastor responsável e ativo os que andam erradamente sempre o criticarão por sua atuação, e os que se preocupam em ser fiéis, sempre aprovarão seu modo correto de agir.

Nesse texto estudamos sobre:

OS OBJETIVOS DO PASTORADO

Mostramos alguns propósitos pretendidos pelo pastor ao agir. Vimos que, se o pastor for um fiel ministro de Deus, ele desejará de todo coração que:

1º - SEUS FILHOS APRENDAM A VIVER EM AMOR – *“Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor”*.

2º - SEUS FILHOS CONHEÇAM A CRISTO A PONTO DE DESFRUTAR DAS SUAS RIQUEZAS – *“E para que eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para*

compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”.

3º. SEUS FILHOS SEJAM SÁBIOS E NÃO SEJAM ENGANADOS POR FALSOS MESTRES – *“Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes”.*

O ministério pastoral não é de fácil execução. Ele cobra dos Ministros de Deus que ajam com o mesmo amor que o Mestre amou a Sua Igreja, e isto é muito difícil, pois os pastores são homens, pecadores e falhos como os demais, porém, com a dura missão de representar Aquele que é perfeito em tudo.

Ame teu pastor. Ele vela por ti, mesmo que você nem se lembre dele. Ele age como se tivesse que prestar contas a Deus pela fidelidade da igreja que pastoreia.

Trabalhe junto com o teu pastor e saiba que o seu intento será sempre o bem da igreja. Se o pastor for bem-sucedido em sua missão a igreja é que será beneficiada.

Que Deus abençoe a Sua Igreja e os Seus Ministros, para que a vontade de Deus e dos Ministros fiéis produzam frutos na vida das igrejas que Deus colocou sob sua responsabilidade.